

FATORES DE ESCOLARIDADE ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE

EDUCATIONAL FACTORS ASSOCIATED WITH THE PERFORMANCE OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS IN THE ENADE

FACTORES ESCOLARES ASOCIADOS AL RENDIMIENTO DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN ENADE

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho¹
evanildofilho17@gmail.com

Lucas Souza Silva²
lucassouza.edfisica@gmail.com

Paulo Henrique Rodrigues da Silva³
phrodrigues33@gmail.com

Leandro Araújo de Sousa⁴
leandrosousaifce@gmail.com

José Airton de Freitas Pontes Junior⁵
jose.airton@uece.br

RESUMO

Apontar os principais fatores associados ao desempenho acadêmico, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, pode contribuir na construção e inovação de políticas públicas educacionais. Dessa forma, este estudo teve como objetivo associar o desempenho dos estudantes dos cursos de licenciatura em Educação Física no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) com as variáveis referentes à escolaridade estudantil. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal. Participaram 15.400 ($26,52 \pm 6,43$ anos de idade) estudantes do curso de licenciatura em Educação Física participantes no ENADE 2017. Para coleta e análise dos dados foram explorados os microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os resultados apontaram, dentre outros fatores, um maior desempenho por parte dos estudantes que cursaram a Educação Básica na modalidade de ensino privado, bem como os que cursaram o Ensino Médio na modalidade de Cursos Técnicos Profissionalizantes

1 Universidade Regional do Cariri (URCA).

2 Universidade Regional do Cariri (URCA).

3 Universidade Regional do Cariri (URCA).

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

5 Universidade Estadual do Ceará (UECE).

e que tiveram auxílios de bolsas acadêmicas durante a graduação. Por outro lado, evidenciou-se um menor desempenho nos estudantes que cursaram a modalidade “Educação de Jovens e Adultos” e/ou Ensino Supletivo, como também nos estudantes que afirmaram que apenas assistiam às aulas.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO SUPERIOR; DESEMPENHO ACADÊMICO; FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

ABSTRACT

To indicate the main factors associated with academic performance, from Basic Education to Higher Education, can contribute to the construction and innovation of public education policies. Thus, the study aimed to associate the performance of students in the Physical Education degree in the Brazilian National Exam on Students' Performance (Enade) with the variables related to student schooling. This is a descriptive, exploratory and cross-sectional study, which participated 15,400 (26.52 ± 6.43 years old) students of the licentiate degree in Physical Education participants in the ENADE 2017. To collect and analyze the data, the microdata provided by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) was explored. The results pointed out, among other factors, a greater performance by the students who attended the Basic Education in the modality of private education, as well as those who attended the High School in the modality of Technical Courses, and that had scholarship aid during graduation. On the other hand, a lower performance belonging to the students who attended the modality Youth and Adult Education and/or Supplementary Education was evidenced, as well as the students who affirmed that just attended the classes.

KEY WORDS: HIGHER EDUCATION; ACADEMIC PERFORMANCE; TEACHER TRAINING.

RESUMEN

Señalar los principales factores asociados al desempeño académico, desde la Educación Básica hasta la Enseñanza Superior, puede contribuir en la construcción e innovación de políticas públicas educacionales. De esta forma, este estudio tuvo como objetivo asociar el desempeño de los estudiantes de los cursos de licenciatura en Educación Física en el Examen Nacional de Desempeño de Estudiantes (Enade) con las variables referentes a escolaridad estudiantil. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio y transversal. Participaron 15.400 (26,52 6,43 años de edad) estudiantes del curso de licenciatura en Educación Física participantes en ENADE 2017. Para recopilación y análisis de los datos se exploraron los microdatos proporcionados por el Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones educacionales Anísio Teixeira (INEP). Los resultados señalaron, entre otros factores, mayor desempeño por parte de los estudiantes que cursaron la Educación Básica en la modalidad de enseñanza

privada, así como los que cursaron la Enseñanza Media en la modalidad de Cursos Técnicos profesionalizantes y que recibieron ayudas de becas académicas durante la graduación. Por otra parte, se evidenció un menor desempeño en los estudiantes que cursaron la modalidad “Educación de Jóvenes y Adultos” y/o Enseñanza secundaria, así como en los estudiantes que afirmaron que sólo asistieron a las clases.

PALABRAS CLAVE: ENSEÑANZA SUPERIOR; RENDIMIENTO ACADÉMICO; FORMACIÓN DE PROFESORES.

INTRODUÇÃO

A passagem pelos sistemas educacionais é essencial para a formação cidadã dos indivíduos, visando a qualificação e inserção de um ser constituído nos princípios educacionais no que diz respeito ao preparo, mantimento e conhecimento que o discente irá obter e propagar futuramente no mundo do mercado de trabalho e convívio social.

Com o objetivo de causar um impacto direto e positivo na educação no início da década de 1990, a Comissão Econômica para América Latina e Caraíbas (CEPAL) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), apresentam um documento com o objetivo de propor mudanças nas políticas educacionais na América Latina. O documento se baseava em características tanto quantitativas como qualitativas e criticava o processo de burocratização de egressos nos ensinos de nível básico e profissionalizante (OLIVEIRA, 2001).

Considerando a importância e necessidade de inclusão desde o ensino básico até mesmo o ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES), foi implantado no Brasil uma nova temática de políticas educacionais de inclusão e qualificação dos estudantes em forma de programas educacionais, tais como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), que garante a inclusão da parcela social tida como dos mais pobres que ingressaram em escolas de ensino básico e médio da rede pública na modalidade integral regular ou na educação de jovens e adultos (EJA), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Os referidos programas sociais supracitados se caracterizam por determinações do governo federal, na qual foram implantados como ferramenta de intervenção na redução das desigualdades sociais, garantindo, assim, a inserção da parcela tida como mais abastada ao Ensino Superior. Em especial, destacamos a EJA, modalidade que tem a finalidade de oportunizar a escolarização aos indivíduos que não tiveram acesso à escola na “idade certa”.

Também podemos destacar o ENEM que surge como medida de acompanhamento em relação ao desempenho discente no decorrer da modalidade do ensino básico que foi ofertado, direcionando o indivíduo ao ingresso no Ensino Superior por meio do SISU ou PROUNI, que o encaminham aos cursos que podem ser ofertados ao referido candidato com base no seu desempenho em relação ao exame (BRASIL, 2009).

A partir do surgimento de tais programas sociais estudantis e implantações de políticas de educação, proporcionalmente aumentaram as necessidades e a importância do mantimento de tais programas e leis em vigor, uma vez que o processo pedagógico de ensino deve ser contínuo, prazeroso e estável em prol da garantia da promoção do aluno, bem como, a qualificação docente dos professores, tornando assim, o processo de aprendizagem cada vez mais satisfatório (MEDEIROS FILHO et al., 2019).

Em contrapartida, pode-se citar o desvio escolar como um dos fatores dominantes no que engloba as causas de ausência acadêmica dos discentes, sendo este apontado conceitualmente como um dos principais fatores de pesquisa para área educacional. Ele afeta diretamente os currículos educacionais e econômicos, tendo em vista que o aluno, ao ingressar no Ensino Superior e não chega a terminar o devido curso, tem sua experiência resultada em falhas sociais e no não aproveitamento de recursos públicos que foram destinadas às instituições (SILVA FILHO, 2007).

No ano de 1996, houve uma reformulação em relação ao Ensino Superior, com base na presente reforma da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.493/96, a qual discorre sobre a flexibilização de ofertas em Instituições de Ensino Superior (IES), valorização do magistério, autorização de cursos sequenciais, liberdade de seleção de ingresso de alunos, abertura a instituições não universitárias (centros universitários, faculdades integradas, etc.) e a qualificação do corpo docente universitário (na qual objetivava que pelo menos um terço do corpo docente em tempo integral).

De acordo com o Plano Nacional de Ensino (PNE), especificamente as metas 12, 13 e 18 estabelecidas pelo referido plano contemplam as estratégias no que diz respeito a valorização de ensino, assegurar e elevar qualidade de expansão de novas matrículas ao segmento público, qualidade da educação superior com a ampliação de cursos de mestrado e doutorado na área educacional, ampliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com o intuito de ampliar as questões quantitativas em relação à aprendizagem global obtida ao final da graduação e garantir o prazo de dois anos, à existência dos Planos de Carreira para os profissionais da Educação Básica e de nível superior da rede de ensino pública.

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) apresentaram o decreto que visa à formação e qualificação de professores a nível de Licenciatura

para as próximas décadas. Posteriormente, as DCNs ofertaram aos referidos cursos a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (GATTI, 2010).

O meio acadêmico é cercado de dificuldades e impasses no que se refere à conclusão da graduação/licenciatura. Segundo Nogueira e Canaan (2009) as bolsas de iniciação científica geradas inicialmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) surgiram em prol de garantir a relação da pesquisa com os discentes, visando melhorias no desempenho acadêmico através de um benefício voltado a questões financeiras e preparando o discente para as próximas etapas dos processos educacionais, como a pós-graduação.

De acordo com Rasul e Bukhsh (2011) são vários os fatores que, concomitantemente, são associados aos discentes em relação ao seu desempenho acadêmico e dentre eles estão: a administração de um corpo docente fixo e qualificado, condições socioeconômicas, tempo destinado aos estudos e equipamentos físicos.

Uma parcela considerável dos escolares que cursam a modalidade de Ensino Superior destinam uma jornada dupla interligando os estudos com uma carga horária de trabalho devido às dificuldades já supracitadas. Em consonância, Triventi (2014) relata que tal associação resulta em impacto direto e negativo no desempenho dos acadêmicos, uma vez que estes destinam um determinado período que poderia ser investido em estudos extracurriculares dentro e fora da universidade, na qual contemplaria de forma benéfica o rendimento do processo de ensino-aprendizagem.

Rocha, Leles e Queiroz (2018) relatam que outro fator que é contribuinte aos aspectos de desempenho acadêmico seria a relação com o tipo de escola na qual o indivíduo cursou o Ensino Básico, considerando que os desempenhos caracterizados como “bons” dispõem de resultados mais relevantes de alunos que cursaram a modalidade na rede de ensino privada. Corroborando tal afirmação, pesquisas realizadas em IES da rede pública de ensino evidenciam déficits nas suas edificações de infraestrutura (MENDES; BASTOS, 2016; SEPTIMO; ROCHA; MENDES, 2017).

A relevância e justificativa da pesquisa se dão por meio do apontamento das principais variáveis de escolaridade associadas ao desempenho acadêmico que podem contribuir para a ampliação da discussão, implementação e reformulação de políticas públicas educacionais, uma vez que o presente estudo envolve variáveis relacionadas às categorias administrativas das escolas que os estudantes cursaram o ensino médio (públicas e privadas), modelo educacional, como por exemplo, escola regular, profissional e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Diante do que foi posto, o objetivo do presente estudo é associar o desempenho dos estudantes dos cursos de licenciatura em Educação Física no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) com as variáveis referentes à escolaridade estudantil.

METODOLOGIA

A investigação constitui um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa e temporalidade transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Participaram do estudo 15.400 (26,52 ± 6,43 anos de idade) candidatos que tiveram as respostas da prova e o questionário do estudante validado pelo INEP no ENADE 2017. Na Tabela abaixo encontra-se a distribuição dos estudantes por diferentes grupos (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da amostra por sexo, categoria administrativa, organização acadêmica e regiões geográficas.

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	9121	59,2
	Feminino	6279	40,8
Categoria Administrativa	Pública	3367	21,9
	Privada	12033	78,1
Organização acadêmica	Centro Universitário	4185	27,2
	Faculdade	3230	21,0
	IF	180	1,2
	Universidade	7805	50,7
Regiões Geográficas	Norte	1109	7,2
	Nordeste	2448	15,9
	Sudeste	6969	45,3
	Sul	3719	24,1
	Centro-Oeste	1155	7,5

Fonte: Elaboração própria.

Os instrumentos e as coletas de dados foram de responsabilidade do INEP, ou seja, foram utilizados dados secundários, especificamente do ENADE 2017, disponibilizados em forma de microdados no site do INEP (<http://portal.inep.gov.br/microdados>). O ENADE é aplicado anualmente e o curso participa a cada triênio. Na edição de 2017 o exame contemplou mais de quarenta cursos, entre bacharéis, licenciatura e tecnólogo.

O instrumento para verificar o desempenho é composto por 40 questões, sendo elas discursivas (05 questões) e objetivas (35 questões) de múltipla escolha, contendo também um questionário sobre a percepção da prova (09 questões) e o “questionário do aluno”, o qual trata das variáveis socioeconômicas e percepção discente sobre a instituição, no que diz respeito ao corpo docente, infraestrutura e oportunidades acadêmicas e profissionais. Para o presente estudo foi utilizado o

desempenho discente nas questões específicas e as questões do questionário dos estudantes relacionadas às escolaridades deles.

Foi realizada estatística descritiva (frequência simples, relativa e medidas de tendência central e de variabilidade) para verificação do desempenho e percepção deles quanto às variáveis de escolaridade, sendo possível o cruzamento das variáveis, e destacamos que a escala de desempenho é de 0-100.

O trabalho seguiu as recomendações das normas estabelecidas na Resolução nº 510/16 nos termos do Art. 1º, cláusula “V – pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual” (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados referentes às características de escolaridade, podemos destacar um maior desempenho por parte dos estudantes que cursaram o Ensino Médio de forma integral no exterior, seguido dos que cursaram parte no Brasil e outra no exterior e os que cursaram toda a Educação Básica em escola privada. Além disso, foi apontado maior desempenho por parte dos estudantes que cursaram o Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante Técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro), bem como dos que receberam algum tipo de bolsa acadêmica.

Em contrapartida, podemos destacar com menor desempenho os estudantes que concluíram o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo, bem como os que afirmaram que apenas assistiam às aulas. Outros resultados podem ser observados na tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2. Características da escolaridade dos estudantes que podem estar associados ao desempenho acadêmico.

	Geral	IES		Regiões geográficas				
		Púb	Priv	N	ND	SD	S	CO
14. Participação em programas e/ou atividades curriculares no exterior								
Não participei.	42,4	45,7	41,5	41,6	43,7	42,9	40,8	42,9
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	42,6	51,6	39,9	38,1	37,2	44,0	43,2	28,4
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal	38,7	45,0	32,4	38,9	49,2	33,2	31,7	33,5

Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	37,4	42,1	36,7	38,5	43,9	29,6	31,3	39,8
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	40,9	49,2	39,7	33,8	42,0	43,1	34,1	43,1
Sim, outro intercâmbio não institucional.	38,3	43,6	36,4	33,2	45,3	37,6	40,8	46,2

15. Ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social

Não.	41,9	45,2	41,1	40,9	42,9	42,5	40,3	42,3
Sim, por critério étnico-racial.	43,0	45,2	41,3	39,0	45,9	43,1	39,6	42,5
Sim, por critério de renda.	41,7	43,9	41,5	38,6	42,6	42,7	39,3	43,6
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	45,1	47,6	43,3	45,7	46,3	44,6	44,5	45,0
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	49,8	51,7	48,7	45,5	52,5	50,1	47,7	49,6
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	40,2	40,6	40,1	40,3	40,6	40,7	40,0	37,8

17. Tipo de escola você cursou o ensino médio

Todo em escola pública.	41,9	44,7	41,2	41,3	43,1	42,5	40,2	42,5
Todo em escola privada (particular).	46,1	49,3	44,3	43,7	46,6	46,4	44,6	47,1
Todo no exterior.	48,8	55,5	46,1	-	-	46,5	62,4	-
A maior parte em escola pública.	40,9	45,2	39,9	39,0	41,9	40,7	40,9	41,5
A maior parte em escola privada (particular).	41,0	42,9	40,4	40,6	40,7	41,1	43,0	37,2
Parte no Brasil e parte no exterior.	48,0	18,4	52,2	32,9	-	51,6	52,0	59,8

18. Modalidade de ensino médio você concluiu

Ensino médio tradicional.	42,4	45,9	41,4	41,6	43,8	42,8	40,8	43,2
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	46,5	49,9	45,3	45,3	48,9	46,7	43,8	50,3
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	42,6	38,7	44,2	37,9	37,9	45,0	43,7	53,6

Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	39,1	42,2	38,7	37,9	40,6	40,6	37,4	38,4
Outra modalidade.	42,4	47,3	41,2	47,7	43,9	45,8	37,6	43,8
22. Quantos livros você leu neste ano (Exceto os indicados na bibliografia do curso)								
Nenhum.	40,4	42,9	39,6	39,4	40,3	40,4	40,6	41,0
Um ou dois.	41,5	45,1	40,5	39,8	43,1	41,8	40,3	42,2
De três a cinco	43,3	47,1	42,3	43,1	45,0	43,8	41,4	43,6
De seis a oito.	43,3	47,0	42,4	42,9	44,0	45,1	40,2	43,1
Mais de oito.	44,1	47,1	43,4	45,6	44,9	46,7	40,3	45,1
23. Horas por semana dedicadas aos estudos (exceto as horas de aula)								
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	38,9	41,1	38,2	42,9	39,2	38,4	40,8	33,8
De uma a três.	40,9	43,5	40,2	40,5	42,0	41,3	39,4	41,6
De quatro a sete.	43,9	48,4	42,6	41,1	45,6	45,0	41,5	45,3
De oito a doze.	45,3	49,3	44,0	46,0	47,6	46,2	42,3	45,6
Mais de doze.	46,1	49,4	45,3	44,6	44,6	44,6	44,6	44,6
13. Algum tipo de bolsa acadêmica								
Nenhum.	41,1	42,2	40,9	40,6	40,6	40,6	40,6	40,6
Bolsa de iniciação científica.	49,1	49,5	48,6	43,8	49,6	49,5	49,6	47,3
Bolsa de extensão.	48,8	50,2	45,9	49,4	49,2	49,6	46,7	51,0
Bolsa de monitoria/tutoria.	50,1	50,9	49,2	52,3	48,8	51,8	49,9	47,6
Bolsa PET.	52,5	53,8	42,0	54,2	40,1	55,0	56,5	57,5
Outro tipo de bolsa acadêmica.	43,8	47,9	42,0	40,8	45,9	43,3	43,6	44,9

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Categoria administrativa (Púb – Público; Priv – Privado)

Regiões geográficas (N – Norte; ND – Nordeste; SD – Sudeste; S – Sul; CO – Centro-Oeste).

Em consonância com nossos achados, o estudo de Rocha, Leles e Queiroz (2018), com o objetivo de verificar fatores de associação ao desempenho de estudantes concluintes de Nutrição no ENADE, identificou maior desempenho por parte dos estudantes que cursaram o Ensino Médio integral/maior parte em escola privada.

Diante desse resultado, menciona-se que os estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas possivelmente possuem maiores condições financeiras, o que também foi outro fator associado ao desempenho encontrado na presente pesquisa. Nesse caso é mais comum nas escolas privadas a participação dos alunos em atividades que desenvolvam o capital cultural por meio de viagens, visita a museus, parques, pontos turísticos locais e regionais dentre outros.

Em contraste com o presente estudo, Santana, Wartha e Sampaio (2019), ao realizarem uma análise comparativa entre iniciantes e concluintes do curso de Química no ENADE, evidenciaram maior desempenho por parte dos estudantes “concluintes” que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. No entanto, os estudantes “ingressantes” que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas obtiveram maior desempenho.

No que tange a modalidade de Ensino Médio que foi cursada, os estudantes oriundos de curso Profissionalizante Técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro) obtiveram maior desempenho, o que pode ser um dos indicativos de que essa modalidade de ensino vem se consolidando.

Haguette, Pessoa e Vidal (2016), num estudo comparativo de cinco das dez escolas de Ensino Médio da rede estadual do Estado do Ceará com melhor desempenho e com as cinco entre as dez com rendimento mais baixo, apontam a utilização de laboratórios e tecnologias como um dos fatores associados ao bom desempenho. Dessa forma, é sabido que as escolas de ensino Profissionalizante Técnico possuem esses recursos com maior quantidade e qualidade em comparação às demais modalidades, embora tenham unidades de ensino em condições precárias.

As escolas de ensino Profissionalizante Técnico vêm se expandindo nos últimos anos, e com isso novos desafios também têm surgido na formação inicial de professores que possivelmente ensinarão nessas instituições de ensino (PIRES *et al.*, 2019). Exemplo disso é a preocupação de formar professores capazes de aplicar na prática o conhecimento adquirido na sua trajetória acadêmica.

Em relação à formação teórica e prática na formação inicial de professores de Educação Física, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica têm oportunizado aos acadêmicos experiências no contexto escolar. Além de possibilitarem aos acadêmicos o contato com o futuro ambiente de trabalho, estes são recompensados financeiramente para cobrir ou ajudar nas despesas acadêmicas, o que contribui para sua permanência e envolvimento em diferentes experiências, como, por exemplo, em eventos científicos e culturais.

Por sua vez, os estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo apresentaram menor desempenho em comparação aos demais níveis de ensino. Quanto a esse resultado é oportuno destacar o estudo de Rodrigues *et al.* (2017) que, ao comparar a média de desempenho dos discentes no ENEM entre as modalidades de ensino, constatou menor desempenho dos alunos que concluíram o ensino básico por meio da EJA. Diante disso, podemos pensar que os baixos desempenhos do público da EJA no ENADE podem ser uma consequência do histórico/matriz escolar desses escolares.

É importante considerar que a associação de alguns fatores com o desempenho no ENEM e no ENADE, como as características socioeconômicas (renda familiar, escolarização dos pais, número de pessoas na família e outras), podem ter afetado diretamente o público da EJA, que em sua maioria pertence a um grupo com maiores dificuldades econômicas (LEITE; CAMPOS, 2019).

Além disso, é válido lembrar que essa modalidade de ensino surgiu de uma notória carência de oportunidade para pessoas que, por algum motivo, não concluíram a Educação Básica na idade adequada e, dessa forma, surge com a finalidade de ofertar para esse público uma escolarização que mais se adequasse à sua realidade (BRASIL, 1996).

Assim como os que cursaram o Ensino Médio na modalidade EJA, os estudantes que afirmaram que apenas assistiam às aulas também obtiveram baixo desempenho. Diante disso, cabe ressaltar que, com a expansão do Ensino Superior, em especial das instituições de ensino superior privadas, o ingresso passou a ser mais facilitado, ou seja, possibilitou-se o ingresso nesse nível de ensino aos estudantes que não atendiam aos requisitos mínimos. Essa realidade torna-se um problema quando esses estudantes ou as instituições de ensino não buscam alternativas para melhorar tal realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados dessa investigação é possível destacar que os fatores de escolaridade, associados ao desempenho acadêmico no ENADE 2017, são de características multifatoriais e abrangentes. Dentre eles, é possível destacar maior desempenho por parte dos estudantes que cursaram a Educação Básica na modalidade de ensino privado, bem como dos que cursaram o Ensino Médio na modalidade de Cursos Técnicos Profissionalizantes e que tiveram auxílios de bolsas acadêmicas durante a graduação. Por outro lado, apresentam-se com menor desempenho os estudantes que cursaram a modalidade “Educação de Jovens e Adultos” e/ou Ensino Supletivo, como também os estudantes que afirmaram apenas assistir às aulas.

Ressaltamos que pesquisas como esta podem contribuir para um levantamento das principais variáveis de escolaridade que estão direta ou indiretamente associadas ao desempenho acadêmico, visando à contribuição para o desenvolvimento das discussões e reformulações de políticas públicas educacionais voltadas para a melhoria da educação nacional.

Por fim, sugerimos pesquisas empíricas que sejam realizadas em *in locu*, estudo de caso ou em diferentes contextos, utilizando-se uma abordagem qualitativa aplicando-se entrevistas ou grupos focais na tentativa de encontrar quais os fatores

associados ao desempenho dos estudantes na percepção destes, como também dos professores e gestores universitários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL.MEC.MinistériodaEducação. **O programa**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prouni/index.php?option=com_content&task=view&id=124&Itemid=140>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

HAGUETTE. A.; PESSOA, M. K. M.; VIDAL, E. M. Dez escolas, dois padrões de qualidade. Uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 609-636, 2016. Doi: 10.1590/S0104-40362016000300005.

LEITE, G. G.; CAMPOS, A. P. P. Perfil escolar de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos, nível ensino médio. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-16, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686Xx27878>.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; RODRIGUES, Y. S.; LOPES, J. M.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Fatores associados ao desempenho discente no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica**, v. 8, n. 1, p. 88-96, Jan./Jun., 2019. Doi: 10.25190/rec.v8i1.2543

MENDES, H. S. F.; BASTOS, C. C. B. C. Um estudo sobre a realidade da inclusão de pessoas com deficiência na educação superior no Paraná. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 189-202, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X17215>.

NOGUEIRA, M. A.; CANAAN, M. G. Os “iniciados”: os bolsistas de iniciação científica e suas trajetórias acadêmicas. **Revista Tomo**, n. 15, p. 41-70, 2009. Doi: <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i15.488>.

OLIVEIRA, D. A. A educação básica e profissional no contexto das reformas dos anos 90. **Trabalho & Educação**, p. 47-73, 2001.

PEREIRA, M. S.; FORTE, S. H. A. C. Visão Baseada em Recursos nas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza: uma análise ex-ante e ex-post à LDB/96. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 1, p. 107-129, 2008. Doi: <http://doi.org/10.1590/S1415-65552008000100006>.

PIRES, A. P.; CUNHA, D. M.; MARQUES, F. G.; MARTINS, J. C. M.; SOARES, J. S.; OLIVEIRA, M. A. M. Professores de matemática da educação básica, técnica e tecnológica: perfil, formação e atuação profissional. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v.8, n.15, p.190-215, jan./jun., 2019. Disponível em:<http://rpem.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/1808/pdf_316>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RASUL, Saima; BUKHSH, Qadir. A study of factors affecting students' performance in examination at university level. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 15, p. 2042-2047, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.04.050>.

ROCHA, A. L. P.; LELES, C. R.; QUEIROZ, M. G. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no ENADE. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 74-94, jan/abr. 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>.

RODRIGUES, Y. S.; OLIVEIRA, K. B. B.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Desempenho de diferentes públicos nos itens de educação física no Enem 2015: um olhar sobre a EJA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 7., 2017, Fortaleza. **Anais...** . Fortaleza: Imprece, 2017. p. 1682 - 1701.

SANTANA, E. M.; WARTHA, E. J.; SAMPAIO, M. M. O exame nacional de desempenho dos estudantes de Química: análise comparativa entre iniciantes e concluintes. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 14, n. 32, p. 33-17, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v14i32.5458>.

SEPTIMIO, C; ROCHA, G. O. R.; MENDES, G. M. L. Acessibilidade física na universidade federal do Pará sob o olhar de estudantes com deficiência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 24, n. 1, p. 70-86, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v24n1p70-86>.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/346/350>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN. **Research methods in physical activity**. 7th ed. Champaign Ill.: Human Kinetics, 2012.

TRIVENTI, M. Does working during higher education affect students' academic progression? **Economics of Education Review**, v. 41, p. 1-13, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2014.03.006>.

SOBRE OS AUTORES

ANTONIO EVANILDO CARDOSO DE MEDEIROS FILHO. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar.

LUCAS SOUZA SILVA. Licenciando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (Urca). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (Urca).

PAULO HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA. Licenciando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (Urca). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (Urca).

LEANDRO ARAÚJO DE SOUSA. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Líder do Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional - NiAve.

JOSÉ AIRTON DE FREITAS PONTES JUNIOR. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-Doutorado em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, na Universidade do Minho, Portugal. Professor efetivo da Universidade Estadual do Ceará, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE). Líder do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA/CNPq).

RECEBIDO: 20/07/2019.

APROVADO: 11/11/2019.